

A RESILIÊNCIA DE IDOSAS PORTADORAS DO CÂNCER DE MAMA EM TERESINA-PI

Diana Nascimento e Santos (bolsista PIBIC/UFPI), Walquiria Maria Pimentel Santos Lopes (colaboradora, Depto de Enfermagem - UFPI), Helony Rodrigues da Silva (colaboradora, Depto de Enfermagem - UFPI), Maria do Livramento Fortes Figueiredo (Orientadora, Depto de Enfermagem – UFPI)

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é hoje um proeminente fenômeno mundial. Assim, diante das diversas formas de agravos na saúde dos idosos, modificadas por alterações nos padrões epidemiológicos da morbimortalidade, nota-se a importância do câncer, principalmente o de mama nas mulheres idosas. O diagnóstico do câncer é visto como uma ameaça para a paciente e sua família em todos os níveis de suas vidas. Portanto, é uma experiência amedrontadora para as mulheres, pois quando recebem o diagnóstico sentem-se angustiadas, inseguras, com medo e preocupadas com o prognóstico da doença, os efeitos colaterais do tratamento e a sobrevivência (FABBRO; MONTRONE; SANTOS, 2008). Segundo Santos *et al* (2009), a presença de situações adversas estão atreladas ao conceito de resiliência, já que ela não traz a idéia de invulnerabilidade e sim de responder bem diante do risco, a saber, se trata de uma situação em que a pessoa fica exposta ao estresse, seja realmente afetada pela adversidade, mas o indivíduo é capaz de se superar e encontrar estratégias para lidar com a situação de forma positiva. Assim, buscando o grau de resiliência das idosas portadoras de Câncer de Mama em Teresina – PI, optou-se por pesquisar as formas de adaptação e superação da mulher idosa, bem como o acolhimento das necessidades psicossociais das idosas portadoras do câncer de Mama, para que haja maior entendimento sobre o assunto e oferecimento, para essas mulheres, de maior aporte social, melhores condições de adaptação ao tratamento e reinserção na sociedade. **OBJETIVOS:** Configura-se como objetivo geral desta pesquisa: Descrever a Resiliência de Mulheres Idosas Portadoras de Câncer de Mama; E como objetivos específicos: Identificar fatores pessoais e situacionais que se destacam no desenvolvimento das estratégias de enfrentamento do câncer de mama nas mulheres idosas; Conhecer a capacidade de superação, os medos e as atitudes da mulher idosa acometida pelo câncer de mama diante da notícia e curso da doença; Descrever a rede de apoio social utilizada pelas idosas portadoras de câncer de mama; **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa dos dados. A amostra do presente estudo foi oito mulheres entre 62 e 78 anos, que estão em tratamento ou que foram portadoras do Câncer de Mama, e que são ativas na Fundação Maria de Carvalho Santos (Teresina-PI). O trabalho foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa constituiu-se da identificação das idosas juntamente com a participação das pesquisadoras de modo ativo nos eventos realizados na Fundação, para que despertassem nas idosas o sentimento de confiança e empatia, critérios básicos para a realização da segunda etapa, a qual se caracterizou por utilizar como técnica para a coleta de dados a entrevista com aplicação do formulário previamente elaborado. O formulário incluía questões fechadas e questões abertas semiestruturadas que permitissem a livre expressão dos sujeitos. Em se tratando da análise qualitativa dos dados, preservou-se o anonimato das idosas, onde elas foram consideradas por M numeradas pela ordem cronológica de entrevista. A análise dos dados seguiu os passos propostos por Bardin. Desta forma, foi realizada a organização dos dados em torno de categorias temáticas, onde foi reunido um grupo

de elementos em razão de características comuns. As categorias temáticas dizem respeito às percepções, conhecimentos, vivências, sentimentos e à rede de apoio das idosas durante o processo de enfrentamento do câncer de mama, exaurindo, ao fim, a resiliência delas. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre novembro de 2010 e janeiro de 2011, após ser aprovado através do Parecer nº 0090.0.045.000-10 do Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Além disso, todas as idosas foram consultadas e esclarecidas sobre a participação na citada investigação, após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com a Resolução 196/96 do CNS/MS, foi posto aos entrevistados as garantias de anonimato das declarações dadas e a utilização de tais declarações para fins unicamente de caráter científico. Os relatos foram transcritos com a máxima fidedignidade possível, resguardando a autenticidade do diálogo espontâneo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quatro idosas são viúvas, uma idosa é solteira, duas são separadas e uma idosa é casada. Sete tem dois ou mais filhos e uma é nulípara, duas idosa são de cor negra, uma é parda e cinco delas são de cor branca. O nível escolar apontou para três idosas com Ensino Fundamental Incompleto, três idosas com Ensino Médio Completo e duas idosas com Ensino Superior Completo. Somente duas clientes exercem atividade remunerada, as outras idosas são aposentadas e/ou pensionistas. Três idosas apresentam alguma doença crônica, sendo que Hipertensão Arterial é comum nessas três idosas. Cinco idosas tiveram a mama esquerda afetada, duas tiveram a mama direita afetada e uma idosa teve as duas mamas afetadas. Apenas duas idosas são praticantes de atividade física, três idosas são ex-fumantes e nenhuma idosa é etilista. As categorias temáticas identificadas foram: O recebimento da notícia do câncer, mostrando que algumas falas referem o choque emocional causado pelo recebimento do diagnóstico do câncer de mama, outras falas mostram que algumas mulheres julgam-se com força o suficiente para não se abaterem com o diagnóstico do câncer, apercebe-se aí, a resiliência ativa das idosas. Outras idosas detectaram o nódulo a partir de um auto-exame e este ato foi o fator crucial para diagnosticar o câncer; Os sentimentos acentuados no tratamento, onde evidenciaram-se citações que mostram claramente o grau de resiliência de algumas mulheres, onde por mais que haja um sentimento de medo e de tristeza, preocupações com a feminilidade e outros quesitos, isso é natural em um determinado momento da vida, principalmente em uma situação de doença e cada pessoa reage de forma única ao tratamento devido as suas características de personalidade; De onde vem o apoio?, expondo que as mulheres que vivenciam o câncer buscam o apoio primeiramente em familiares, amigos e Deus. Além disso, foi notado a importância dada à equipe de saúde, que aparece como recurso importante para fortalecer a rede de apoio social, juntamente com o contato com outras mulheres portadoras do câncer de mama.; Acabou o tratamento, e agora?, mostrando que após a cirurgia e ao término do tratamento, ocorre o alívio de ter sobrevivido e a esperança de estar curada. Mas ao mesmo tempo, existe o medo do retorno da doença, no mesmo ou no outro seio, o medo de enfrentar novamente a dor e os curativos, o medo de enfrentar a possibilidade permanente de um corpo mutilado e, ainda, preocupações com a feminilidade frente à mastectomia ou frente ao crescimento do cabelo que havia caído com a quimioterapia. Além disso, percebe-se também que quando a mulher se vê livre do tratamento, ela sente mais necessidade de cuidar da sua saúde.; Reflexões sobre a experiência vivida, onde, apesar

de ter vivido uma situação indesejada, em que sua própria vida estava em risco, algumas idosas revelam modificações em certas atitudes de suas vidas. **CONCLUSÃO:** Este trabalho buscou enriquecer a compreensão da resiliência da mulher idosa portadora do câncer de mama, considerando, como resultado de destaque o papel dos eventos adversos da vida humana como risco de manutenção ao bem estar psicológico nesta etapa da vida. A resiliência mantém seu papel fundamental de mediador na relação entre os eventos estressantes e a manutenção do bem estar. Além disso, para que o cuidado de enfermagem se concretize de maneira satisfatória, tendo como objetivo assistir o ser humano em sua totalidade, deve-se entender as questões referentes ao ajustamento psicossocial ocorrido durante todo o processo de enfrentamento do câncer, permitindo ao profissional, avaliar e assistir a mulher mais humanizadamente. **APOIO:** Esta pesquisa teve o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – UFPI 2010/2011.

Palavras-Chave: Resiliência. Idosas. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G.; SANTOS, S. Percepções, Conhecimentos e Vivências de Mulheres com Câncer de Mama. **Revista de Enfermagem da UERJ**. v.16, n. 4, p. 532-7, 2008.

SANTOS, L. M. O. *et al* **Resiliência e auto-estima em idosos assistidos na rede de Atenção básica de saúde em Natal/RN**. Disponível em:
<<http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT12/12.6.pdf>> Acessado em: 30 de abril de 2010.